

INTRODUÇÃO

O copo como um método alternativo de alimentação para o prematuro é um tema bastante controverso na prática clínica, a indicação e o objetivo tem sido pautado nas orientações do Ministério da Saúde visando a instalação da amamentação exclusiva e relacionando a ausência temporária ou incapacidade da mãe para amamentar; na dificuldade do bebê para se alimentar no seio e/ou na coordenação de sucção-deglutição-respiração; como forma de evitar “confusão de bicos” e complementar a amamentação.

A falta de estudos com metodologias adequadas dificulta o consenso em relação às vantagens, desvantagens e objetivos para a indicação do copo, tendo reflexo na prática assistencial.

OBJETIVO

Identificar quais objetivos e critérios são utilizados pelos profissionais da área de saúde na indicação e contraíndicação desse método.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo-quantitativo, descritivo, transversal, realizado em uma maternidade, após aprovação no CEP sob nº 3.210.053, sendo a coleta feita através de entrevista áudio-gravada, guiada por um protocolo semiestruturado com questões sobre a indicação e contraíndicação do copo na prática de cada profissional e o perfil destes.

A análise descritiva foi expressa pela média, desvio padrão e mediana, frequência e percentual para dados categóricos. Foi realizado a análise dos conteúdos com recorte do material em unidades, e ideia central com a organização do material de acordo com as categorias objetivo, indicação e contraíndicação do copo na alimentação do recém-nascido prematuro.

RESULTADOS

Participaram do estudo 17 médicos/pediatras, 12 enfermeiras e 1 fonoaudióloga inseridos na assistência aos prematuros nas Unidades de Tratamento Intensivo, Unidade Intermediária e/ou Alojamento Canguru (71% dos profissionais dessa assistência).

A partir das entrevistas foram identificados 21 critérios para indicação do copo, desses, 38% alcançaram um consenso em mais de um grupo entrevistado; na categoria objetivos, 12 objetivos, sendo que 50% desses alcançaram consenso entre pelo menos duas áreas; na categoria critérios de contraíndicação, 27 critérios, sendo que 35% alcançaram consenso entre médicos e enfermeiras.

Quais critérios você utiliza na indicação do copo para alimentação do prematuro?

Respostas citadas com maior frequência:

- idade gestacional > 34s (70%);
- estabilidade respiratória (50%);
- ausência da mãe para o aleitamento (46,7%);
- peso (36,7%).

Com quais objetivos você indica o copo para alimentação do recém-nascido prematuro?

Respostas citadas com maior frequência:

- evitar uso da chucha (30%);
- transição da sonda gástrica para o seio materno (30%);
- favorecer o aleitamento materno (23%);
- transição da sonda gástrica para via oral em caso de ausência da mãe (20%).

Por qual motivo e quando você considera que o copo deve ser contraíndicado para a alimentação do prematuro?

Respostas citadas com maior frequência:

- instabilidade respiratória (55%);
- malformação (26,7%);
- incoordenação da sucção (23%);
- risco de broncoaspiração (20%).

DISCUSSÃO

A falta de consenso entre as equipes em relação às variáveis analisadas se assemelhou com a falta de consenso na literatura.

Os critérios e objetivos são frequentemente associados àqueles utilizados na avaliação da prontidão de via oral. Além desses, outros fatores podem influenciar a prevalência da amamentação e precisam ser levados em conta no momento da decisão de incluir o copo na alimentação do RN prematuro.

É recomendado por que intervenções tradicionais com objetivo de manter o aleitamento exclusivo a longo prazo, como amamentação precoce e contato pele a pele precoce sejam colocadas em prática.

CONCLUSÃO

Os dados encontrados neste estudo apontam a diversidade inter e intra especialidades, no que se refere aos critérios de indicação, contraíndicação e objetivos na utilização do copo para alimentação do prematuro.

Faz-se necessário a discussão e análise pela equipe das diversas propostas envolvidas na utilização do copo, com base em evidências científicas, incluindo nestas, o impacto do uso desta técnica para o desenvolvimento das competências do recém-nascido e no efetivo aleitamento materno, assim como o desenvolvimento de estudos sistemáticos e controlados sobre a utilização do copo.

Descritores: **Prática Profissional, Recém-Nascido Prematuro, Métodos de Alimentação.**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BRASIL. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Ministério da Saúde, 2. ed. – Brasília, 2012.
- 2 Flint A., New K., Davies M.W. Cup feeding versus other forms of supplemental enteral feeding for newborn infants unable to fully breastfeed. Cochrane Database Syst Rev, Issue 8. Art. No.: CD005092, 2017.
- 3 McKinney CM, Glass RP, Coffey P, Rue T, Vaughn MG, Cunningham M. Feeding neonates by cup: A systematic review of the literature. Matern Child Health J. 20(8): 1620–1633. doi:10.1007/s10995-016-1961-9, 2016.